5.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1925 N.º 1438

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O FIO DA MEADA

As notas de 500 escudos

sahiram da casa Waterlow

por três contractos

onde aparecem

assignaturas falsificadas

de Daniel Rodrigues, Inocencio Camacho, Rego Chaves, Mota Gomes e Delfim Costa

Não tratamos de fazer escandalo, ou de o aumentar. Mas não podemos privar os leitores de informações, que damos por seguras, e que podem ter o condão de—passado o primeiro momento de surpresa, ante aparencias, por ventura só comprometedoras á superficie—ajudar a restabelecer a verdade, a serenar os animos e a destrinçar as acusações que pesam sobre este ou sobre aquele homem publico.

Em boa verdade, o papel do policia nunca foi tão melindroso como o de agora. Porque sobre a policia impende a obrigação de descobrir a verdade, deter criminosos e implicados, mas não sacrificar pessoas que pela sua posição estejam ligadas aos acontecimentos, sabido como é que a simples detenção para averiguações e esclarecimentos lança sobre um nome uma suspeita que raras vezes se apaga.

* * *

Os representantes da Casa Waterlow estiveram hoje no Banco de Portugal. Ao contrario do que se diz, não são portadores de quaisquer documentos, mas, sim, das suas fotografias.

Que documentos são esses? Pelas nossas informações, que não são da policia nem do governo, e por uma versão, que sômos obrigados a aceitar, a Casa Waterlow está na posse de contractos regulares para fornecimento de notas. Alves dos Reis, na posse de uma credencial assinada pelo sr. dr. Inocencio Camacho, que o habilitava a tratar do caso perante aqueles fornecedores do Banco de Inglaterra e de Portugal—conseguiu assim apossar-se, com todas as aparencias de legalidade, das emissões de notas bôas.

Simplesmente a asinatura do sr. Inocencio Camacho—declarou-nos esta manhã indignadamente este Governador do Banco—é falsa! Falsa como a do sr. Mota Gomes, tambem apensa nessa credencial ou noutros documentos—acrescentou. E assim o têm por certo dezenas de pessoas da melhor categoria e posição social que ontem e hoje procuraram estes dois considerados elementos governativos do nosso banco emissor.

* * *

Os documentos fotografados são três contratos. Não podemos, e rarissimas pessoas o saberão ainda, detalhar suficientemente o que eram esses contratos, a quanto montavam e quem os assinava. Certo, informamos que eles, diziam respeito a «uma grande emissão de notas para se fazer uma circulação fiduciaria oficial, do governo e do Banco, nas nossas colonias, mas lançada em segredo de Estado, e assim o compreendeu a casa Waterlow, que deve estar habituada a respeitar segredos de Estado».

Nesses três contratos ha assinaturas de varios homens publicos. Citamos: Daniel Rodrigues, ex-ministro das Finanças (vejam ha que tempo isto foi), Rego Chaves, alto comissario de Angola, então ainda em Lisboa, Delfim Costa, Inocencio Camacho e Mota Gomes, entre outros mais. As assinaturas, é claro, eram falsificadas.

Mas—perguntará o leitor—a casa Waterlow, de Londres, não se correspondia com o Banco de Portugal? Não havia o fornecedor de pedir a notificação da chegada das remessas—o que faria descobrir tudo? Não haveria o Banco de Portugal de transmitir e receber noticias que, directa ou indirectamente lançassem a suspeita da falcatrua? Até que ponto iam os poderes de Alves dos Reis?

Escusam de dizer que á roda destas interrogações se levantam versões espantosas, como por exemplo, o que registamos por curiosidade, a de que na casa Waterlow e na rua de S. Julião havia pessoas encarregadas de distrair correspondencia. Nada menos verosimil.

Finalmente, pelos contratos falsos a que nos referimos, e pela credencial que Alves dos Reis exibia, falsa como se apurará, se lançou no pais uma circulação fiduciaria, falsa, que ainda ia no começo, mas podia chegar a... 300 000 contos autenticos.

* * *

As declarações dos acusados Bandeira e Alves dos Reis condizem perfeitamente, tendo a acaresção realizada decorrido serenamente, e por forma a fazer acreditar em muitos dos detalhes por eles revelados.

* * *

Ontem o conselho de ministros reuniu demoradamente. Tratou-se nele, quasi exclusivamente, do caso do Banco Angola e Metropole.

O sr. dr. Pinto de Magalhães compareceu finalmente e disse das razões que haviam determinado o seu procedimento. Bem ponderosas, ao que parece, eram essas razões. E tão ponderosas que, no final do conselho, lhe foi reiterada a confiança, determinando-se-lhe que prossiga nas investigações que iniciou.

Mas a parte sensacional do conselho, só as nossas informações são seguras, foi constituida pela leitura do depoimento do preso Alves dos Reis.

Depoimento que produziu fundissima impressão em todos os que o escutaram. Ha nele acusações formais, categoricas, delicadissimas.

Até que ponto são essas acusações verdadeiras? E até que ponto são elas o produto de um espirito habituado a tratar os mais graves e complexos problemas?

Eis o que ainda não houve maneira de se averiguar. O depoimento a que fazemos referencia é muito extenso. Entretanto, dita-o um tal grau de inteligencia e de conhecimento dos homens e das coisas que não poderam deixar de o considerar devidamente até as pessoas que nos governam.

Segundo informações que pudemos colher, hoje mesmo deve ter lugar uma acareação entre o Alves dos Reis e os srs. Inocencio Camacho e Mota Gomes.

* * *

O incidente Pinto de Magalhães, ocorrido na noite de sabado no governo civil, e aqueles que, derivando dele, se lhe seguiram, teem preocupado seriamente a opinião publica.

A verdade é esta: o adjunto da Investigação estava realmente bastante excitado quando ordenou a detenção dos srs. Inocencio Camacho e Mota Gomes, tendo chegado mesmo a agarrar o primeiro pelo casaco.

Mas a verdade tambem é que o sr. dr. Pinto de Magalhãss estava, e é muito possivel que ainda esteja, convencido da culpabilidade do governador do Banco de Portugal. O que o levava a proceder assim? Entre outros, o seguinte facto: em uma diligencia feita pela policia na residencia particular de Alves dos Reis, foi este acareado com sua mulher. A acareação trouxe comsigo revelações que deixaram espantados todos os funcionarios que tiveram ocasião de as ouvir. E essas revelações eram exactamente feitas num sentido eminentemente comprometedor para determinadas individualidades.

Em certa altura da acareação a mulher de Alves dos Reis teria mesmo chegado a declinar certo nome, embora só o fizesse depois de muito instada.

Pura comedia? Facto é que Alves dos Reis se não avistava com sua mulher desde que fôra detido, não sendo porem de repugnar a ideia de que ela houvesse sido ensaiada e preparada devidamente pelo marido, embora com grande antecedencia.

Por traz de tudo isto ha, como se vê, um misterio que ainda se não afigura facil de desvendar.

* * *

A' hora a que escrevemos estas linhas está no governo civil o sr. Inocencio Camacho, que ali se deve encontrar com os magistrados encarregados da investigação e com os representantes da Casa Waterlow, de Londres.

O governador do Banco havia-se recusado a falar com os delegados ingleses, a não ser em presença da policia.

* * *

Corria hoje, com grande insistencia, que o sr. Inocencio Camacho será demitido do seu lugar de governador do Banco de Portugal, sendo intenção do governo convidar para o substituir o sr. Barros Queiroz.

* * *

Segundo nos consta, já foram tomadas pelo nosso ministerio dos Estrangeiros as providencias necessarias para resolver, o mais rapidamente possivel, a situação delicadissima em que, por virtude dos ultimos sucessos, se colocou o sr. ministro da Venezuela em Lisboa.

* * *

A's 18 horas, o nosso ministro em Haia, sr. Antonio Bandeira, saiu do governo civil, onde tambem está o sr. dr. Mota Gomes, depois de prestar declarações.

* * *

Corre no Parlamento que ha ordem de prisão contra o sr. Inocencio Camacho. Assim no-lo transmite o nosso redactor á hora de fecharmos o jornal.

* * *

Do gabinete do sr. governador civil, depois de comunicarmos o boato, dão-nos esta informação:

«No salão nobre do governo civil teem estado reunidos, com varios elementos, os srs. Inocencio Camacho e Mota Gomes, que ali foram chamados para prestarem esclarecimentos sobre o caso das notas falsas.»

E o jornalista interrompe:

—Mas corre que ha ordem de prisão contra eles...

—Desminta. E' falso.

Notas politicas

A atmosfera politica, toda ela originada nos suceasos que giram em volta do Banco Angola e Metropole, era hoje na Camara uma coisa que se cortava á faca. Em todos os grupos, em todos os partidos, não se falava noutra coisa, não se discutia outra coisa.

Da Camara partiram para Belem os srs. comandate Rodrigues Gaspar, general Correia Barreto, dr. Catanho de Meneses e Antonio Maria da Silva.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva teve hoje, ao começo da tarde, uma demorada conferencia com o presidente do ministerio. Em seguida, o «leader» democratico partiu para o Parlamento e daqui para o palacio de Belem, indo avistar-se com o Chefe do Estado.

Tambem lá estiveram o sr. Catanho de Menezes e os presidentes das duas Camaras.

A Belem, deve ir ainda hoje, tambem, o sr. dr. Domingos Pereira que porá o sr. Presidente da Republica ao corrente do que se está passando.

A pessoa que, na verdade, o partido democratico indica para presidir ao novo governo é o sr. Antonio Maria da Silva Ha, porém, nos circulos politicos, muitas pessoas, e entre elas, possivelmente, o sr. dr. Bernardino Machado, que pensam ser necessaria, neste momento, á constituição de um gabinete de concentração geral que tenha a força e o prestigio necessarios para proceder a uma rapida e energica liquidação de responsabilidades.

Em qualquer circunstancia, está assente que o novo governo, quaisquer que sejam as suas caracteristicas, se constitua rapidamente, a fim de evitar surprezas que poderiam ser bem desagradaveis.

* * *

Avolumaram-se hoje de tarde, os boatos sobre alteração da ordem publica.

Chegou mesmo a afirmar-se que iriamos assistir ainda hoje a acontecimentos graves, que até á hora a que fechamos estas notas os factos desmentem por completo.

Tauromaquia

Basta de Fléta!

O «divo» Fléta e a Festa da Flôr foram o nosso pesadêlo em todas as feiras taurinas espanholas deste ano.

A' nossa chegada ás animadas cidades era certo o assalto de dezenas de postulantes que nos estorquiam pesetas a troco dumas convencionais flôres de papel, atravessadas por um alfinete, como maripôsas imoladas a coleccionador.

Ao nosso alojomento nos repletos hoteis eram fatais as dificuldades provocadas pela coincidencia da instalação da companhia lirica de Fléta, alegres maripôsas que, por vezes, se deixavam imolar pelos coleccionadores.

O tenôr aragonez estava então na ordem do dia, enchendo os teatros onde se exibia, ocupando colunas nas revistas e nos jornais, mimado por publicos que logo ofendia justificando o seu apelido de Burro, seguido nas ruas e comparado a Gayarre.

Para dar ideia da ancia de o ouvir bastará recordar que nos recentes funeraes religiosos dum seu patricio, o toureiro «Nacional», se encheu de tal maneira o templo que foi adiada a cerimonia pela impossibilidade de entrar a familia do morto, dada a afluencia de ouvintes de Fléta, postados em bicha desde madrugada.

Pois quando se pagavam por preços fabulosos os bilhetes dos teatros onde Fléta cantava e o emprezario Casali enriquecia com a sua exploração, uma pessoa havia que pagava dinheiro para não ouvir o celeberrimo Miguel Burro Fléta e buscava todas as possibilidades de lhe andar bem longe do eco.

Era o nosso excelentissimo amigo e ilustre «rejoneador» D. Ruy Zarco da Camara que no Hotel Madrid, em Sevilha, teve a infelicidade de ficar num quarto contiguo ao do «mavioso» tenor, suportando a todas as horas escalas que o não deixavam adormecer á noite e que o despertavam de madrugada.

Não bastou o pedido para mudar de quarto, porque no Hotel Regina, em Cordoba, novamente o ameaçava a contiguidade no novo Gayarre, se o nosso patricio não gritasse ao «concierge» e ante o assombro ofendido do tenor e dos seus admiradores:

—«Basta! Basta de Fleta! Se ele fica no rez-do-chão, dêem me quarto no ultimo andar!»

El Terrible Perez

OS RETRATOS

representando aguas-fortes

Pertence á Fotografia Inglesa, de J. & M. Lazarus—a quem devemos, em primeira mão, todas as novidades fotograficas—a gloria da introdução em Portugal do grande estilo agora adoptado pelas melhores casas inglesas—os retratos representando aguas-fortes.

No salão da rua Ivens, 59, estão permanentemente em exposição fotografias desse e de todos os generos, bem como um extraordinario sortido de molduras nacionais e inglesas

Misericordia de Lisboa

A Comissão Administrativa das Loterias faz publico que, a fim de prevenir futuros prejuizos aos portadores de cautelas da proxima Loteria do Natal de 23 do corrente, que tenham sido emitidas pelo Cambista Antonio Maria Rodrigues, estabelecido na Rua da Prata, n.os 60 e 62, resolveu recolher todas as referidas cautelas, pagando aos portadores das mesmas o preço do custo nelas indicado até ao dia 19 do corrente.

Este pagamento será feito na Tesouraria da Misericordia, todos os dias uteis, das 10 e meia ás 15 horas.

Passado esse dia, as cautelas emitidas pelo referido Cambista Antonio Maria Rodrigues, e referentes á citada Loteria de 23 do corrente, deixam de ter qualquer valor, não sendo pago nenhum premio que ás mesmas podesse caber no sorteio a realisar.

O Presidente,
(a) José da Silva Ramos.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Nacional=A's 21,30=«A Severa».
Trindade=A's 21,15=«Clócló».
Gimnasio=A's 21,15=«Vida e doçura».
S. Luiz=A's 21=«Os Gaviões».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Raparigas de hoje».
Colisen dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.

PORTUGAL-BRASIL

OS DISCURSOS

que Paulo Brito Aranha

pronunciou em terras brasileiras

foram agora publicados

Paulo de Brito Aranha

Paulo de Brito Aranha reuniu em volume os discursos que, como orador oficial do Orfeon Academico de Lisboa, realisou no Brasil.

Paulo de Brito Aranha é uma alma sincera, moça, exuberante, que soube, em terras de Santa Cruz, cantar os destinos mais altos da raça portuguesa, elogiando o Brasil literario, intelectual e scientifico.

Orações de Fé são pedaços de inspirada oratoria, febril de beleza, com soberbas imagens e periodos emotivos de sinceridade.

Transcrevemos hoje dois dos seus discursos, que são verdadeiros hinos de eloquencia patriotica. O livro tem um lindo prefacio do sr. Manuel de Sousa Pinto.

A Independencia do Brasil! 7 de Setembro! Data memoravel! O grito da Independencia — «Independencia ou Morte» — grito de gigantes do sentimento, lançado ao vento com o fulgor invencivel do heroismo lusitano! O mesmo heroismo que lutou em Ourique, sob a tremulação do glorioso pendão das quinas! O mesmo heroismo e o mesmo valor que pelejou em Aljubarrota — Aljubarrota, cujo nome vale um poema enorme! O mesmo valor e o mesmo patriotismo que canta a lira de Camões — desde o gesto cavalheiresco dos Doze de Inglaterra á epoca deslumbrante dos descobrimentos, em que Portugal mostrou novos mundos á ignorancia dos povos!

Patriotismo, valor e heroismo que a Independencia simboliza no seu clamor de guerra — porque nela correu o mesmo sangue generoso de S. Mamede, de Salado, de Bussaco, de Roliça e de Vimeiro! Porque foi o proprio sangue português — ouso afirmá-lo aqui — que regou heroicamente a sua vitoria. E não ha que lastimá-lo: porque Brasil e Portugal estão hoje tão espiritualmente ligados como no seculo XVII! Se não ha unidade de Patria, ha unidade de sentimento, unidade de anseio, unidade de pensamento!

A Independencia do Brasil! Data sangrenta, talvez! Data vermelha, talvez! Mas vermelhos são os poentes — e eles vivem no coração dos poetas! Vermelhos são os poentes — e são a alma de Werther! Vermelhos são os poentes — e se não fôra o seu ocaso, não poderiam nunca brilhar no firmamento as scintilações do Cruzeiro do Sul! Vermelhas são as papoulas — e nos campos de trigo, em seu conjunto verde-rubro, lembram as côres da bandeira da nossa Patria! Vermelhos são os farois — e são eles que avisam os marinheiros da perfidia das sereias! Vermelhos os rubis — e, se não existissem eles, ainda hoje o tempo correria ao ritmo da ampulheta! Vermelha é a côr distintiva dos Estudantes de direito — e ainda ha pouco os nossos colegas brasileiros de Direito nos saudaram pela palavra quente de Ildefonso Mascarenhas! Vermelhos são os mais lindos cravos — e a sua beleza é tão perfeita que nem sequer tem espinhos como a das rosas! Vermelha é a alma das mulheres — a da linda mulher portuguesa e a da imortal mulher brasileira —; vermelhas porque nos fazem verter lagrimas de sangue — e nem por isso nós deixamos de as amar ardentemente! Vermelho é sangue, é fogo, é luta, guerra! Vermelho é o meu sentimento, vermelho é o nosso sentimento — e ele é tão forte que eu me permito afirmar aqui que a minha voz é a do Portugal futuro, é a voz que fala pelos vivos e pelos mortos — esses mortos valorosos que eu sinto, que eu vejo adejar aqui á minha volta, para me ajudarem a materializar, com a sinceridade do méu verbo, as duas Historias estupendas de Portugal e do Brasil! Voz do Portugal que é grande — que é grande desde Viriato, que foi grande com Afonso Henriques lançando o mesmo brado de Independencia, que foi grande quando descobriu o Brasil, que foi sempre e ha de ser eternamente grande, *porque eu quero, porque nós queremos que o seja!* Nós o juramos sobre a cabeça da linda criança que tão gentilmente saudou ha pouco a infancia portuguesa; nós o juramos sobre a independencia do Brasil; nós o juramos sobre o nome das nossas mães, que ficaram em Portugal, saudosas, quando partimos para esta peregrinação bendita!

«E' para vós, minhas meninas e meus meninos, que eu vou hoje falar! Para a vossa alma, para o vosso espirito, para a vossa sensibilidade infantil—para a vossa alegria: porque nós somos tambem a embaixada da alegria do nosso amado país, país com filhos tão gigantes que a sua Historia chegaria para dignificar o Mundo!

Nós tambem somos crianças — umas crianças maiores, mais conscias dos seus deveres e dos seus direitos, mais integradas no verdadeiro significado da palavra Portugal e da palavra Brasil!

Palavras essas que vos hão de ficar gravadas no coração quando vo-las ensinarem a amar e a respeitar nesta escola que se chama agora «Portugal»—e que é bem o reflexo da obra do grande brasileiro Paulo Barreto—vulto de pugnador que vive e viverá sempre na memoria de todos os lusitanos! Paulo Barreto—de cuja obra é ilustre continuador o nosso grande amigo dr. Diniz Junior, a quem presto, neste momento, a homenagem da nossa admiração, da nossa estima e da nossa gratidão!

Para vós falo, minhas meninas e meus meninos! E quero contar-vos uma historia de flores. Quero lançar, sôbre as vossas cabecinhas gentis, mãos cheias de flores—porque vós sois flores tambem! Sois, dentre o genero humano, o que são as flores dentre a exuberancia das floras! Sois os seus rebentos de sonho e de beleza, de beleza e de perfume!

E, antes da historia, ainda vos recordo e canto um nome: o de João de Deus—poeta do Amor e da Harmonia, da simplicidade e do ritmo! Falo vos nele, porque escreveu o «Campo de Flores»—que o mesmo é que o campo das crianças! Haveis de aprender de cór, o encanto do seu lirismo, lirismo tão casto, tão puro e tão português!

Agora, a historia que vos prometi:

Um dia, num vergel florido, nasceu uma rosa! E a rosa cresceu e exalava fragancia e encantava a todos! Ia tomando terreno—e dominava, no jardim, a todas as flores! A seu lado, mais tarde, foi crescendo outra rosa—e mais linda, talvez, se isso possivel fôra! E foi crescendo tambem—e dominando e enternecendo e embriagando com o seu aroma!

A rosa primeira—era Portugal! A rosa segunda—era o Brasil!

E veio o vento—um vento muito suave, brisa leve, brisa carinhosa e meiga; juntou as rosas; ligou-as num amplexo fervoroso—e casaram-se as suas pétalas e a sua lindeza e o seu perfume!

Sabeis quem era o vento, sabeis quem era a brisa?

A brisa eramos nós, a mocidade de Portugal que veio dar um abraço no Brasil para unir, mais ainda, as duas rosas florescentes—abraço tão forte que, para dar bem a ideia da sua grandeza, seria preciso que a minha voz subisse e se elevasse e se erguesse até tocar as estrelas!»

FOLARES DE MANGUALDE
Os melhores bolos para chá
=Fabrico puramente particular=

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões—Raios X—Avenida, 18

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Guarda, baronesa de Ortega, D. Berta de Andrade Bastos de Mendôça (Afambuja), D. Laura Perestrelo Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Maria das Dores de Albuquerque Lobato de Melo, D. Etelvina Mendes Correia, D. Ana Guedes da Costa, D. Maria Angelina Morais Sarmento Soares de Albergaria,

E os srs.:

D. Francisco de Almeida, dr. Alberto de Campos Melo, dr. José Dionisio de Melo e Faro, José de Sousa e Holstein Brandão de Melo, Ernesto Santos Bastos, José Perestrelo de Matos, Carlos Fernandes Leal Martins Pereira, Jorge Barbosa de Matos, Filipe Nery e Artur Silva Valente.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante ao concerto de ontem:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame de Padilla e filhas, Duqueza de Palmela, Condessa de Serra Tourega, Condessa de Ameal (D. Maria), Condessa de Atalaia, Viscondessa de Sanches de Baena, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Barbara Maria Ferreira de Saldanha (Rio Maior), D. Margarida Corucbe de Almeida, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge. D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Adelaide Patricio Gil, D. Carolina Soave, dra Gaspar, D. Eulalia da Costa Neves, D. Luiza Malheiro Seixas e filha, Madame Tavares de Carvalho, D. Luzia Guedes de Andrade e filhas, D. Maria de Andrade Macieira e filha, madame Nunes de Carvalho e filhas, D. Albertina Neto Afonso, D. Maria José Beleza de Andrade, D. Julia Serodio, D. Maria Henriques de Lancastre de Almeida Garrett, D. Virginia Gavicho, D. Cisalia Guedes de Andrade Santos, D. Emilia Pinto Coelho, D. Maria Queiroz Pinto Coelho, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho e filhas, D. Maria Emilia Teles da Silva Gonçalves, D. Fausta Neves Costa, D. Berta Bastos Mendes, D. Carolina Serzedelo, D. Palmira de Carvalho Martins, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo de Ribeiro Ferreira Falcão, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Lucinda Simões, D. Lucilia Simões Braga, madame Smith, madame de Morais Palmeiro Blanch, D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros, D. Maria Antonia de Saldanha Menezes Franco., D. Luiza da Luz (Coruche), D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

A empreza em vista do enorme sucesso alcançado pelo artista Kubelick, o maior violinista do mundo, conseguiu que ele tome parte em mais uma recita que se realiza ámanhã, com um programa verdadeiramente sensacional. A noite de ámanhã no S. Luiz vai ser outra noite de arte e elegancia.

Chás dançantes

No Avenida Palace

Revestiu extraordinario brilhantismo o chá dançante de ontem nas salas do Avenida Palace que se encontravam repletas não só de senhoras do corpo diplomatico como da nossa primeira sociedade. Alem de animada conversação dançou-se quasi sem interrupção ao som de um eximio «jazz-band» recordando-nos ter visto em redor das pequenas mezas entre outras pessoas:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Iraizez, madame Lafayette de Carvalho e Silva, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Luiza Deslandes Blanck, D. Epenina Mackee, D. Maria Isabel Perestrelo Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filhas, D. Ana de Lancastre Feyes e Freitas, D. Margarida Deslandes e filha, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, D. Margarida Cambon Brandão, madame José Libanio Ribeiro da Silva, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Adelia Palau de Reure, D. Mary Peixoto, madame Andresen da Costa, D. Laura de Moraes Carvalho, D. Elisa Reynaldo de Sousa de Lancastre (Louzã), D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Sofia Bleck de Lancastre (Louzã), D. Maria de Pilar Burney de Verda (Maires), D. Maria Amelia de Lancastre Freitas, etc., etc.

Pontos de reunião

No Gymnasio

A'manhã, segunda recita da moda neste teatro, e primeira em que se representa a engraçada e fina peça «Vida e doçura», na qual reapareceu neste teatro a ilustre artista sr.a D. Palmira Bastos. A noite de ámanhã no Gymnasio vai decerto ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

NO «BAL-TABARIN»

Continuam as enchentes no «Bal-Tabarin» da rua da Gloria, onde Amparito Vega, a deliciosa coupletista e bailarina, de dia para dia se manifesta em novos progressos artisticos. Brevemente se esperam novas estreias, cuja escolha mereceu a mais cuidada atenção. Os bailes teem sido muito animados e o convivio é cada vez mais selecto. O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite; fornece ceias e jantares a preços modicos e recomenda-se pelas comodidades que nele se encontram, como em poucos «cabarets» de Lisboa.

COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS
TAXIS CITROEN
Pedidos pelo telefone Norte 5528
Serviço permanente

Recorde-se V. Ex.a do aborrecimento e desespero que causa um mau retrato. Como será possivel oferece-lo como uma prenda de valor? Procure uma boa casa, um bom fotografo.
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro «A Colina Sagrada»
do escriptor Manoel Ribeiro

TRANSCREVEM-SE
ALGUMAS PAGINAS

Do ultimo livro de Manuel Ribeiro, escritor da ultima geração de raras e fulgurantes qualidades, já no limiar da consagração, transcrevemos hoje dois trechos do mesmo capitulo. *A Colina Sagrada* é um livro de interesse literario, que pertence á serie que o autor chama «Trilogia Nacional». As figuras episodicas que o autor põe a falar não reproduzem, certamente, o pensamento filosofico-literario de Manuel Ribeiro que no livro deve estar representada na personalidade de Jorge.

Ficaram. A conversa caiu sobre literatura. Juliano Novais afirmava que, depois do Camilo e do Eça, a literatura em Portugal fôra atacada de morrinha. Sem estilo e sem ideias. E uns senhores andavam por aí a fazer arte de intenção!

—Não ha literatura de intenções! — clamava. — Não ha senão a tragedia da vida que o artista sente e interpreta. E todo aquele que põe a pena ao serviço de uma ideia ou duma causa, é logo um prisioneiro: ata uma grilheta á sua livre inspiração. O artista não defende ideias, porque não é escravo de sistemas, e não serve causas, porque não é feudo de nenhum principio. O artista cria liberrimamente, é uma força da natureza. Para mim, em Portugal ha só o Eça. E não me venham cá com chavões estafados!

Jorge declarava que não lêra nada depois que viera.

—Eu cá, opiniva Diogo Aboim, a literatura que me tenta é a que interpreta o esforço criador, renovador.

Paulo Resende manifestava-se tambem:

—A literatura decai, talvez porque o positivismo de hoje banaliza tudo, e ela não encontrou ainda novos recursos de emoção para lhe fazer face. Vejam como encolhem cada vez mais os generos literarios. Em poesia só é já toleravel a lirica. Estou, porém, convencido de que o progresso, o dominio, cada vez maior, da razão, não são contrarios á arte. O que ela precisa é de novas posições.

Irritantemente, Juliano Novais inquiriu, de monóculo assestado:

—O dominio da razão? E que entende o sr. por isso?

—Olhem que ele está hoje tremendo! — advertiu Sepulveda.

—Ora essa, replicou Resende, entendo por isso uma submissão tacita a normas que se regem exclusivamente por um criterio positivo, de ordem scientifica...

Novais chupou uma grande fumaça e atirou a cigarrilha:

—Famosa a razão! remoqueou com um riso escarninho. Não seria dificil demonstrar que a razão é um defeito no homem, um aleijão que o deforma.

Encararam-no perplexos.

—Isso é o cumulo, Juliano! saltou Sepulveda. Tu queres divertir-nos!

—Sim, senhor, um defeito! insistia Novais. Um erro da natureza, que apareceu, para desgraça nossa, por casualidade, por uma aberração do sistema nervoso, ou por um capricho, como as côres bizarras aparecem nos passaros, sem se saber porquê, nem para quê... Pois digo-lhes que se ha uma faculdade superior de compreender, de pôr a vida em equação com a natureza, uma coisa séria e sisuda que resolve com acêrto e procede sem se enganar, perdeu isso o ser vivente logo que se fez um homem. Desde que nos emancipámos da tutela do instinto para seguir, libérrimametne, a razão inexperiente, começou a era da maluquice e da asneira. A razão anda ás cavandelas, anda ás aranhas. O instinto marcha sempre a direito, não tropeça nunca. Esse é que é certo, seguro, equilibrado e com tino.

... ...

—O Alemtejo é monótono, talvez, concordava Abiom, mas não tristonho. Cada terra tem o seu aspecto particular de beleza. O sul é melancolico pela vaguidade da planura, pela solidão recolhida dos vales lisos, dos relevos fracos. Uma montanha no Alemtejo é uma esfinge erguida no deserto...

—E em arte? interrogava Novais. Que daria isso em arte? Elegias, não?

—Em arte?... Conforme, redarguiu Aboim. Se vês só os aspectos, recolhos apenas uma impressão de serenidade imovel que, muito esticada, tornar-se-ha talvez monotona. Mas se penetras na intimidade da terra, se conjugas o esforço do braço com a potencia dos solos, terás então uma coisa grandiosa, assim como uma epopeia... E é esse aspecto do poder criador, da virilidade energica do braço e que hoje impressiona mais nas terras do sul. Para mim, é claro, que ando ligado a toda essa faina da conquista da terra...

Juliano desdenhava:

—Essa coisa do suor do rosto, do braço cabeludo, do martelo e do malho, da força bruta, enfim, não me cheira muito bem. Tolero o camponês numa tela; mas vivo, ao pé, enjôa-me. A arte é alguma coisa mais subtil do que uma interpretação das forças brutas. A mim, só me interessam nervos, paixões, sentimentos; a psicologia, numa palavra. O homem vale como feixe de nervos e não como mólho de musculos. O cavador será pitoresco num marmore, como plastica. No resto, é rombo, obtuso, opaco... Se admiro o Miguel Angelo, que foi o mais possante modelador de fórmas que ainda houve, não é pela bruteza da força que ele criou, mas pela alma estranha que ele meteu dentro dessa bruteza toda. E vale mais o gesto do seu Padre Eterno criando os mundos, ou o olhar da sibila délfica, do que toda a sua formidavel anatomia.

Calmamente, Sepulveda objectava:

—Não foi, porém, com psicologias complicadas, e muitas vezes mórbidas, que se teceram as epopeias, e a verdade é que o mundo gira nos eixos de duas ou três epopeias... E povos ha que vivem ainda do prestigio dum poema épico.

—Talvez, replicava Juliano, mas tambem é certo que só se gira hoje com a velocidade adquirida. O espirito épico morreu. A arte é já só conflito de almas e não tragedia de povos, obra grossa de mais para o complicado espirito de observação e de analise, que é agora o homem. E' a vida humana que me interessa e não das multidões. O embate de dois simples seres empolga-me mais do que uma revolução, do que uma guerra...

—Sempre os teus paradoxos! soltou Sepulveda, rindo. Estás hoje fenomenal.

—Modos de ver! desdenhou Aboim, encolhendo os ombros.

Encrespado, Novais ripostou, com arreganho:

—Qual paradoxos, nem qual modos de ver! E' assim mesmo! A vida é uma tragedia. E onde não houver tragedia não ha interesse, porque não ha vida. Só os grandes interpretes de almas é que são artistas a valer. E porque os não ha hoje, é que a arte estagna. Pois onde ha aí pena, onde ha aí garra e unhas para filar e descarnar estes conflitos intimos, estes choques de almas, cada vez mais fortes e frequentes? E pensar que o Esquilo e o Sófocles, vai para três mil anos, faziam melhor psicologia e penetravam mais o coração humano do que hoje se faz, com a vida mais complicada e infinitamente mais rica em tragico! Onde aparecem já envergaduras como as de Miguel Angelo, Shakespeare, Cervantes, Geotre e Balzac, ou mesmo como as de Ibsen, Dostoiewski e Nietzsche? Esse Zola que tinha faculdades, estragou-as, desperdiçou-as como um barbaro, a fazer psicologia de empreitada, por atacado, á martelada, á marretada, e não soube esmiuçar tanta dôr divina, não soube esmerilhar tantas grandes almas que lhe passaram nos gadanhos. Mas o Zola era um épico, um profecta, um social, e sacrificou o seu poder de analise á ideologia vaga da epopeia, ás construções maciças como torres e retumbantes como abobadas, em que se comprazia, por fim, o seu largo e rolante genio de visionador de mundos. O Anatole France? Esse só soube dizer. Nada criou de novo, nada disse com interesse, que empolgasse, que fizesse vibrar; mas o que disse, disse-o bem, como não se dissera ainda, com linha, com requinte, com elegancia ática. Tal qual como o Eça, que lhe era, aliás, superior em ironia, em finura, no garbo, e até na agilidade do verbo. Mas este Eça foi um puro génio gaulês que teve a grande desgraça de encarnar a bela voz numa lingua gaga e embiocada, que o infeliz se viu forçado a sacudir, a arejar e a clarear; uma lingua que só servia para sermões e odes, ou ela não fôsse feita por frades, e que na boca do Camilo berrou, barafustou, sarilhou, mas no mesmo tom azêdo e rabugento, de sabatina e padre-mestre do Bernardes moralista e do Vieira prégador. Foi o Eça quem, com o seu maravilhoso poder de expressão, fechou a era do vernaculo, do erudito pomposo e da fala dificil, da síintaxe arrevesada a dizer tudo ás avessas e dos pedregulhos do léxico. Foi ele que amaciou a prosa, que fez faiscar os correntios, os banalissimos termos; que arrancou relampagos de beleza do encadeamento de logares-comuns; foi ele, enfim, ele um aristocrata, que democratizou a prosa e a desembrulhou da beca, saltando por cima de caturras e gramaticos, de ursos e chavões, e de todos os espantalhos que se atravessam no caminho dum pobre artista criador de beleza. Gloria ao Eça! Bêbo ao Eça!

E pegando no seu copo, esvasiou-o dum trago.

Paulo Resende olhava pasmadisimo. Diogo Aboim, rompeu trocista:

—Ena, que tirada! O vinhito deu-te folego! Outra garrafinha mais e tinhas corda para uma semana!

Carlos Sepulveda, apaixonadissimo de Camilo e do seu castiço génio tão português e classico, rompeu, escandalizado. Não podia admitir que sobre-puzessem a obra estranha de Eça de Queiroz, um génio, incontestavelmente, mas um terrivel desnacionalizador, á obra gloriosa de Camilo Castelo Branco, onde revivia eternamente a alma da patria.

—Por Deus! explicava-se Novais. Eu não nego o génio a Camilo, como não nego imponencia ás piramides do Egipto! Simplesmente, para mim, a arte do Camilo é uma velha sege de coiro, pitoresca e garrida, mas a chiar, a guinchar, e aos solavancos no vernáculo duro; ao passo que a arte do Eça é qualquer coisa como um auto elastico e brunido, a deslizar serenamente, com elegancia e sobriedade, por um macadame. Mas, enfim, vocês que andam agora a desentupir os classicos, gostam mais da traquitana. E' logico. Eu cá, por mim, prefiro ir no automovel. E fica tudo em paz!

Riram-se da comparação bizarra. Aquele Juliano era um irreverente, não tomava nada a sério! Inutil descutir, tempo perdido argumentar...

EXPOSIÇÃO

Hoje, nas montras da acreditada casa Coimbra e na galeria do Teatro do Gimnasio, fica exposta uma linda colecção de modelos inéditos, vindos de Paris, outros ainda de creações desta casa.

Grandes sortimentos em todas as medidas e cabedais.

Sempre novidades e modelos das ultimas modas.

Calçado de luxo para Senhoras, Homens e Crianças.

A Sapataria Coimbra é a mais completa de Portugal.

Evitem-se as confusões com marcas sofismadas e nomes semelhantes, notando que a nossa casa é bem conhecida por ter sido fornecedora da ex-Casa Real, e tem os n.os 92 e 94, não tendo nenhuma relação com outros estabelecimentos nem na mesma rua nem noutras.

COIMBRA

RUA DO CARMO, N.os 92 E 94

TEMOS PRATAS
portuguesas primorosamente lavradas
FILIGRANAS
portuguesas (produção exclusiva)
JOIAS
com pedrarias selecionadas e uma enorme escolha de presentes para
CASAMENTOS E ANIVERSARIOS
RAUL PEREIRA & Cª Lda
OURIVESARIA DO CARMO
— LISBOA —
RUA DO CARMO 67
SEDE NO PORTO: RUA 31 DE JANEIRO 53

CINEMA CONDES

HOJE

O faroleiro da torre do Bugio
5 actos
por Maurice Mariaud
Maria Sampaio, etc.

O filho do Mercado
4ª jornada — 3 actos
por Gabriel Signoret

O Boxeur aristocrata
3.º episodio — 2actos
por Reginald Deuny

Jarócas em Bagdad
2 actos por Joe Rock

Jornal do Condes 289
com a SEMANA DE LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica do Necker — Paris
RINS e vias urinarias, Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º de 15 horas
TELEFONE 5205 N.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo) — Telf. 5205 N.

Fragoso Fernandes
ADVOGADO
Questões civeis, comerciais e criminais
DIVORCIOS
Rua da Vitoria, 53, 3.º, E.—Telef. C. 957
LISBOA

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
REABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C. 2577

Chá das cinco

Madrinha de prisão

As grades não são um refugio; são uma condenação. Nunca passo ao Limoeiro que não olhe para cima. Vejo sempre um doido —um doido de saudade, dizendo adeus a quem passa, um adeus que não tem resposta e que não se cansa de a não ter. Dum lado a rua, onde toda a gente passa. A rua que é livre. Do outro lado o rio, o rio que vai ter ao mar, o mar que vai ter a longes terras, terras doiradas de fortuna. O preso sofre.

Fizeram-no prisioneiro da liberdade que é livre, que anda no ar, nas vozes da rua, nas velas que singram rio abaixo. A' hora da visita—tão curta, mais curta do que um beijo—não se conta tudo, não se diz tudo. Este tudo é o que se sonhou deitado na tarimba. E' muitas vezes a inocencia que a justiça—sempre esquecida em processos, em testemunhas que não aparecem, em juizes que não despacham a tempo—torna lenta e demorada.

Quando ela aparece á porta do Limoeiro já o preso morreu ou já fugiu. Se morreu ninguem o absolve. A memoria do homem fica riscada se fugiu—é outro processo e a condenação duma causa justa, que teve por motivo uma iniquidade. E' assim a lei! Que fazer, meu Deus?

Antonio Barroso, que escreve ao Alvaro de Andrade, da enfermaria do Limoeiro, tem 28 anos.

Jura: estou inocente! E' um grito e é uma maldição. Quem lhe ha-de dizer, de irmão para irmão, como duas almas em dialogo: paciencia, fé, esperança? Sou contigo? E vai então lembra-se o Antonio, que deve ser bom, porque tem sofrido muito: Porque não hei-de ter uma madrinha de prisão, se ninguem me visita?

Ninguem? E acrescenta—uma alma que venha ás grades e que me dê sómente o pão da piedade, que o outro tem a amargura do destino que se cumpre a sorrir...

A. P.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
»/Madrid	—	2$80
»/Paris	—	$72
»/Suiça	—	3$79
»/Bruzelas	—	$89
»/Nova-York	—	19$60
»/Amsterdam	—	7$90
»/Italia	—	$79
»/Brasil	—	2$80
»/Praga	—	$59
»/Suecia	—	5$26
»/Austria	—	2$77
»/Berlim	—	4$68
Libra esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. serie	520$00
» » 1/2 0/0 1923	498$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	906$00
» da Companhia Port. de Fosforos	159$00
» das C.ªs Reun. Gaz e Electricidade	84$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

ALHAMBRA
HOJE
Numeros novos
A' meia noite
Grande surpreza
ENTRADA LIVRE NO PARQUE

O BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

"Quando Marang me pediu para guardar duas malas na minha propria casa eu não sabia que apertava a mão dum falsario,,

declara-nos o ministro da Venezuela

O sr. conde de Planas Suarez, ministro plenipotenciario de Venezuela em Portugal, guarda o leito ha bastante dias, tendo fracturado uma perna ha cêrca de três meses.

E' no seu proprio quarto de cama e na presença da senhora condessa que fala ao *Diario de Lisboa*.

Enquanto o representante de Venezuela nos vai explicando a maneira como conheceu em Lisboa uma pessoa que a essa data tinha a maior cotação nos meios diplomaticos e politicos portugueses, o sr. Marang, uma pessoa que se apresentava como um rico banqueiro holandês, diante do qual se abriam todas as portas e se curvavam todas as casacas, a senhora condessa, visivelmente comovida pelo inesperado acontecimento que atirou o nome de seu marido para o soalheiro da publicidade, diz-nos com uma convicção que resulta do tom de sinceridade em que profere as suas palavras e diante da qual a ninguem seria licito duvidar:

—Meu marido foi vitima da sua ingenuidade, da sua boa fé!

E o sr. conde de Planas Suarez acrescenta:

—Conheci o sr. Marang numa sessão solene que se realisou na Sociedade de Geografia, a que assistiram o sr. Presidente da Republica e todo o corpo diplomatico. Relacionei-me depois com ele em banquetes diplomaticos, a que assistiram altas personalidades da politica portuguesa. Estava convencido, como toda a gente, que se tratava de um cavalheiro. Afinal era a um falsario, a um bandido que eu apertava a mão!

—Dos negocios do Banco...

—Juro-lhe que não sabia nada, que não sei nada, que nunca saberei nada!

—As malas que V. Ex.ª tinha em seu poder...

—Um dia, regressando a Lisboa, encontrei-me com o sr. Marang no «sud-express». A' nossa chegada ao Rocio, pediu-me que lhe guardasse duas malas que trazia comsigo. Acedi, por mera delicadeza, ignorando absolutamente o que se continha nessas malas!

—Entretanto, os jornais começaram a falar do caso...

—E eu naturalmente desconfiei das malas que tinham sido confiadas á minha guarda. Mas só quando apareceu a noticia de que se tinham descoberto notas falsas, nasceu em mim a convicção de que tinha sido vitima de um «guêt-apens».

—Fez a comunicação ao ministerio dos Estrangeiros...

—Só alguns dias depois, por me encontrar de cama e não poder ir pessoalmente ao ministerio, pedi ao sr. Gonçalves Teixeira que viesse a minha casa e pu-lo ao corrente do que se passava. Fi-lo expontaneamente e sem que junto de mim tivesse sido feita qualquer «démarche» policial, como erroneamente se disse. O sr. Gonçalves Teixeira acedeu amavelmente ao meu pedido e eu declarei-lhe então, fazendo identica declaração por escrito ao ministerio dos Estrangeiros, que suspeitava ter sido vitima dum execravel abuso de confiança, pondo á disposição do governo tudo quanto em minha casa se encontrava, para auxiliar as investigações da policia. Devo dizer-lhe que, ao contrario do que se afirmou, a policia não esteve na legação e as malas foram conduzidas para um automovel do ministerio dos Estrangeiros, tendo assistido apenas a essa diligencia, além do pessoal da legação, o sr. Gonçalves Teixeira e um funcionario daquele ministerio.

—As suspeitas que pesam sôbre v. ex.ª...

—Uma infamia sem nome! Ha desassete anos que estou em Portugal e nunca ninguem se atreveu a fazer o minimo reparo á minha vida intima e á maneira sempre leal como tenho desempenhado as minhas funções diplomaticas. Sou uma pessoa simples, tenho habitos de trabalho, estudo, dedico-me ao Direito Internacional e nunca cuidei saber de negocios. Alem do ordenado que recebo pelo meu cargo, tenho bens de fortuna, embora pequenos, que me permitem viver desafogadamente. O meu nome é conhecido e quero mante-lo sempre honrado como os meus antepassados mo legaram

—As relações de V. Ex.ª com o sr. Marang...

—Não passaram de meras relações diplomaticas. Esse cavalheiro viajou sempre com passaportes diplomaticos e era alvo das maiores provas de consideração por parte de altas individualidades portuguesas. Como podia eu duvidar da sua honorabilidade!? Como podia saber então que se tratava de um falsario, de um bandido que abusou da minha confiança, pedindo-me para lhe guardar em minha casa duas malas que continham notas falsas!? E pode imaginar o escrupulo, que eu devia ter, quando os jornais começaram o falar no caso, sem haver uma prova, uma noticia concreta, em declarar que tinha em minha casa duas malas que pertenciam ao sr. Marang e cujo conteudo eu ignorava absolutamente! Só quando nasceu na minha consciencia a convicção de que ocultava, sem o saber, as provas de um crime é que me resolvi a comunicar o caso ao ministerio dos Estrangeiros. Aqui tem a absoluta expressão da verdade. Tudo quanto se diga em contrario é uma infamia que eu nem me atrevo a classificar!

Nuno Simões

Acha-se de luto, pelo falecimento inesperado de seu estremoso pai, o sr. dr. Nuno Simões, nosso querido amigo.

Porque sabemos quanto sofre, neste momento, o seu coração, já tão experimentado por outras provações, apresentamos lhe os nossos sentimentos.

No Salão Foz

Reaparece hoje em Lisboa, no teatro Salão Foz, onde a revista «Pirolito» continua sendo delirantemente aplaudida, em «matinées» e «soirées», o distinto e popular tenor Sales Ribeiro, que fará, além de varios numeros já conhecidos, um reportorio inteiramente novo para o nosso publico.

Teatro São Luiz
Empreza
A Ramos, Lda.

Para satisfazer os instantes e inumeros pedidos do publico, a Empreza conseguiu, por amabilidade do Teatro São João, que o concerto que KUBELIK devia efectuar no Porto, ámanhã, fosse transferido para quinta-feira, realisando-se cinco em Lisboa um RECITAL, ámanhã, terça feira, 15, ás 9 1/2 da noite em

DESPEDIDA DE KUBELIK O colosso do violino

Programa sensacional — Obras de Tartini, Tchaik wsky, Paganini, Sarasate, Wieniawski, etc.
Ao piano o prof. HAJEK

BILHETES A' VENDA

Pelos teatros

"A Taberna"

E', ámanhã, definitivamente, que se realisa no Teatro Apolo, a festa artistica do ilustre actor José Alves da Cunha, figura do maior relevo na scena portugueza

ADELINA ABRANCHES

querido e estimado por todo o publico, com a peça de grande celebridade mundial «A Taberna», extrahida do não menos celebre romance de Emile Zola.

O papel de «Gervasia» vai ser interpretado pela grande actriz Adelina Abranches e o de «Catarina» por Berta de Bivar.

Kubelik

Ontem, ao terminar o ultimo numero que o enorme Kubelik executára entre um delirio de ovações—uma das maiores manifestações que em palcos portugueses se tem visto—ficou no espirito do publico o descontentamento por não lhe ser dado mais uma vez assistir a esse desumbramento, esse virtuosismo divino que o mestre poz na execução dos seus trechos.

Por amabilidade do Teatro S. João, do Porto, acaba de ser possivel á empreza dar satisfação a tão caloroso desejo do publico. Kubelik, o colosso do violino, realisa ámanhã, terça-feira, no Teatro S. Luiz, pelas 9 1/2 da noite, um recital de despedida, com um programa sensacional, para o qual já hoje mesmo ficou vendida grande parte da lotação.

Atrás do reposteiro

Foi contratada para uma serie de espectaculos no Salão Foz, devendo estreiar-se na proxima segunda-feira, interpretando alguns papeis na revista «Pirolito» ali em scena, a gentil actriz cantora Irene Benamôr.

—Na proxima quarta-feira sobe á scena, no teatro Maria Vitoria, a nova revista em sessões «Foot Ball», original de Gregos e Troianos, guarda-roupa novo, scenarios de Eduardo Reis e Baltazar Rodrigues e cinco numeros de destaque interpretados pela «divete» Lina Demoel: «A montanha russa», «A menina do taxi», «A japonesa», «A rosa de Portugal» e «O disco da actualidade». Hortense Luz desempenhará «A dança», «O caracolinho» e «O pardal».

—Está marcada para a proxima sexta-feira, no Politeama, a «première» da comedia espanhola «Seguro de Vida», de José Azevedo, tradução de Machado Correia, com o principal papel masculino interpretado pelo actor Alexandre de Azevedo e a primeira figura feminina pela actriz Emilia de Oliveira.

—A joven actriz Judite Pinto, que faz parte da companhia de revista do Foz vai cantar «O Fado do Pirolito».

—No ultimo sabado realizou-se no Sá da Bandeira, do Porto, a festa artistica do actor-comico Nascimento Fernandes, com a «reprise» da comedia «O arrôs doce».

—No concerto que o pianista Candido de Carvalho vai realizar, prestam o seu amavel concurso os artistas: Carlos Quilez (violoncelista) e Pedro Lamy da Costa Reis (violinista).

—A festa artistica de Adelina Abranches realiza-se no Apolo, ainda este mês, com a peça «Sansão», desempenhando Alves da Cunha o protagonista.

—Regressou do Norte, onde esteve alguns dias, a actriz Amanda de Oliveira, primeira figura da Companhia Armando de Vasconcelos.

—Continua marcada para depois de amanhã, no teatro de S. Luiz, a «reprise» da opereta portugueza «A Flôr do Tôjo», realisando-se hoje o ultimo espectaculo da peça «Os Gaviões».

—Parece definitivamente assente que «compére» da revista «Fungágá», em sessões no Eden Teatro, vae ser desempenhado pelo actor comico Antonio Gomes (da Trindade) dispensado gentilmente pela actual empreza do S. Luiz.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
Hoje, ás 21
OS GAVIÕES
Ultima representação

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
OS NIBELUNGOS
Uma revista cinematografica
Uma cine-farça

AS NOTAS "FALSAS,,...

Durante o dia de hoje

estiveram reunidos no Banco de Portugal

com os seus directores

e o juiz Pinto de Magalhães

os representantes

da casa Waterlow

Ao começo da tarde, pelas 12,30, compareceram no Banco de Portugal os representantes da casa Waterlow & Sons, que entraram para o gabinete do governador e aí tiveram uma conferencia com os directores do Banco e com o sr. dr. Inocencio Camacho.

Pouco depois chegava, acompanhado de alguns agentes, o sr. dr. Pinto de Magalhães, que está dirigindo superiormente todas as investigações, e que reuniu juntamente com as pessoas presentes.

A's 13 e 30, saíram os representantes da casa Waterlow & Sons, tendo o sr. dr. Pinto de Magalhães passado ao gabinete do secretario geral do Banco, sr. Soares Branco. Foram chamados dois agentes. O sr. dr. Pinto de Magalhães conservou-se ali durante bastante tempo, pondo em ordem alguns papeis do Banco, a fim de serem conduzidos ao Governo Civil.

Entretanto, o sr. dr. Paiva Lereno dirigia-se ao ministerio das Finanças, onde teve uma larga conferencia com o sr. Manuel dos Santos, director geral das Alfandegas.

Durante a tarde, estiveram no gabinete do governador, entre outras pessoas, os srs. Gonçalves Teixeira, Brito Camacho, Pestana Junior, Alberto Xavier e Barbosa de Magalhães, além de quasi todos os directores do Banco.

O sigilo á roda de tudo isto é impenetravel.

A's 16 menos um quarto saíram os srs. drs. Brito Camacho e Pestana Junior, entrando pouco depois o sr. Tomé de Barros Queiroz.

* * *

Durante a estada do sr. dr. Pinto de Magalhães no gabinete do secretario geral, o chefe da estamparia do Banco conferenciou com aquele juiz, que depois visitou com ele a referida secção.

O fiel da estamparia, sr. Leitão, levou ao sr. dr. Pinto de Magalhães um maço de notas de 500$00, do Banco, isto é da boa circulação, para serem sujeitas a confronto com os maços apreendidos.

* * *

Quando esta manhã entraram no Banco de Portugal os srs. drs. Inocencio Camacho e Mota Gomes, todo o pessoal os saudou comovidamente. Logo que esta tarde terminem os trabalhos de investigação e conferencia, todo o pessoal se dirigirá ao gabinete do governador, para render áqueles dois senhores as suas homenagens.

Ontem, durante o dia, ambos receberam em suas casas cumprimentos das pessoas mais representativas do nosso meio, tendo hoje havido uma verdadeira romaria ao Banco de Portugal, de gente das mais elevadas categorias.

* * *

A's 3 horas da tarde, saiu do Banco, com o sr. dr. Ruy Ulrich, o secretario geral sr. Soares Branco, regressando ambos meia hora depois.

* * *

O preso Alves dos Reis—que tem estado incomunicavel na esquadra de Belem — foi hoje conduzido para o governo civil. Está nervoso, passeando agitadamente dum lado para o outro. De vez em quando tem frases como esta:

—Então quando é que acabam com esta chuchadeira?

Parece que declarou tambem que a «emissão» feita por ele e pelos seus cumplices é de 300 000 contos, só tendo sido posta em circulação uma parte dessas notas.

Sobre Oscar Zenha — que está incomunicavel numa esquadra — afirmou Alves dos Reis que ele nada sabia do caso das notas, sendo um simples empregado de José Bandeira.

Em resultado duma declaração do preso Alves dos Reis, a policia efectuará esta tarde uma diligencia que reputa de importancia decisiva — e de cujo resultado daremos nota, se terminar a horas em que isso nos seja possivel.

O que nos diz o juiz Pinto de Magalhães

A's 11,30 chegou ao governo civil o sr. dr. Pinto de Magalhães, um dos juizes sindicantes no caso das notas falsas. Imediatamente mandou chamar todos os chefes da investigação e os adjuntos srs. drs. Paiva Lereno, Alexandrino de Albuquerque e Teixeira Direito com quem teve uma conferencia até ás 13 horas.

Uma hora depois, saía do seu gabinete o dr. Pinto de Magalhães acompanhado do dr. Paiva Lereno.

Fomos ao encontro do ilustre magistrado que, percebendo a nossa intenção se sorriu, declarando:

—Não posso dizer nada...

—Vai fazer uma investigação importante?

Sentimo nos agarrados pelas costas; era uma das ordenanças que nos dava voz de prisão.

—Preso?! Porque?!

—Por estar a falar com o dr. Pinto de Magalhães! Está preso e bem preso! Sou eu que o prendo!

—O senhor está doido?

—Já disse que não pode falar com o sr. doutor.

As diligencias da policia

Emquanto os peritos ingleses examinavam hoje as notas do Angola e Metropole, no gabinete do Chefe do Distrito, eram interrogados mais uma vez, nas varias secções da Policia de Investigação, os presos Pinto de Lima, Ferreira Junior, Paulo de Melo e Julio de Miranda, para os quais foi dada ontem ordem de libertação pelo sr. dr. Pinto de Magalhães.

Os detidos vieram das esquadras para o governo civil, onde ás quatro horas aguardavam ainda a chegada do sr. director da P. I. C., para se decidir do seu destino.

A's 3,30 foi levado José Bandeira á presença do sr. dr. Teixeira Direito. Mandaram-no para a sala do Tribunal dos Pequenos Delitos, até vêr, parecendo que só se espera o cumprimento de certas formalidades legais para que a ordem do sr. dr. Pinto de Magalhães seja executada.

A policia está hoje impenetravel como nunca. Nem para um titulo chegam os pormenores de noticia que se colhem. O chefe sr. Pereira dos Santos, muito visitado pelo jornalista, o mais que disse foram estas palavras em tom de simbolo: «Fome, sôno e pouco dinheiro».

Efectivamente, os funcionarios policiais encarregados das investigações, andam extenuados quasi pelas vigilias sucessivas a que o serviço os força, nem tempo lhes ficando para se alimentarem capazmente. E, no tocante a dinheiro, ainda ha pouco ouvimos que a penuria é incompreensivelmente desoladora.

* * *

Mas, afinal, libertam se ou não se libertam os presos?

Por mais que preguntemos, só com encolher de ombros nos respondem; por mais que vasculhemos o governo civil, nada de positivo se colhe para a afirmação grande da reportagem.

Ha pessoas de familia, ha amigos, ha muita gente á espera; mas os presos não saem, nem se sabe ainda quando sairão.

* * *

A decisão ministerial, reiterando a plena confiança do governo ao sr. dr. Pinto de Magalhães, deu um aspecto novo ao episodio passado ante-ontem no gabinete do chefe do distrito e por virtude do qual se chegou a dizer que o adjunto do director da P. I. C. teria procedido com excessiva precipitação.

O chefe sr. Pereira dos Santos, falando hoje com alguem sobre a hipotese que se pôz de vir a executar-se, apesar de tudo, a ordem de captura dada na madrugada de sabado, opinou:

—E' logico...

—Se é logico... quere dizer que...

—A logica nem sempre serve para o bom exito das diligencias.

* * *

O sr. dr. Antonio Bandeira, ex ministro de Portugal na Haia, foi hoje convidado a ir ao governo civil, prestar certas declarações que a policia julga precisas.

Aquele diplomata dirigiu-se imediatamente ao governo civil, e lá tem estado, na sala de espera da investigação criminal, a aguardar que o queiram ouvir.

E, mais nada que isto, até ás 17 horas.

As notas apreendidas

Em casa do sr. ministro da Venezuela foram apreendidos 43.514.500 contos que estavam dentro de duas malas grandes e uma pequena e num embrulho. Parece que os sindicantes chegaram já á conclusão de que das malas grandes haviam sido retiradas importantes quantias que foram trocadas.

Em casa de Alves dos Reis foram encontrados 18.600 contos.

A prisão de Oscar Zenha

Oscar Zenha, que era procurado ha dias pela policia, chegou ontem á noite a Lisboa, no «Sud Express», indo imediatamente pôr-se á disposição das autoridades, a quem já telegrafára de Bordeus, anunciando a chegada.

Os peritos que têm examinado as notas

Tendo varios jornais publicado que o exame ás notas apreendidas no palacete de Alves dos Reis, contadas e verificadas no gabinete de s. ex.ª o governador civil de Lisboa, tinha sido feito por peritos da Casa da Moeda e do Banco de Portugal, devemos declarar que os peritos que até hoje têm trabalhado em todos os exames efectuados, tanto no governo civil como no Banco de Angola e Metropole, são os srs. Jaime Nobre de Lacerda, director dos serviços; Henrique Delisle, chefe de divisão; Manuel Martins e Polibio dos Santos Garcia, contabilistas peritos, e o secretario da Inspecção do Comercio Bancario o sr. Francisco da Silva Evangelista.

Depois da reunião do Banco de Portugal

O sr. dr. Pinto de Magalhães só saiu do Banco de Portugal ao fim da tarde. Acompanhava-o o secretario geral do Banco, sr. Soares Branco, e atrás seguiam quatro agentes, levando um deles um embrulho lacrado, contendo papeis do Banco de Portugal.

Quizemos ouvir o dirigente das diligencias policiais sôbre o caso do Angola e Metropole. Mas o sr. Soares Branco interveiu:

—Os senhores falam demais. Escrevem coisas que não deviam escrever...

—Mas digam-nos os senhores tudo quanto se possa publicar, sem prejuizo para o país...

Ante o nosso argumento, o sr. dr. Pinto de Magalhães declarou-nos então:

—Esta manhã apresentaram-se no Banco de Portugal os representantes da casa Waterlow & Sons. A direcção do Banco respondeu-lhes que, estando este caso entregue á justiça, só receberia os referidos representantes na presença da policia. Vim, então, ao Banco.

«Os ingleses mostraram-nos os documentos que traziam, referentes á encomenda das notas. Examinámo-los, bem como os papeis relativos aos negocios entre o Banco de Portugal e a casa Waterlow & Sons...

—E chegaram a alguma conclusão?

—Ainda não chegámos a nenhuma conclusão definitiva.

A comemoração

da morte de Sidonio Pais

Realizou-se esta manhã, na igreja de S. Domingos, uma manifestação funebre, em memoria do sr. dr. Sidonio Pais. O templo estava replecto de admiradores do falecido presidente da Republica. A cerimonia, como não podia deixar de ser, não teve nenhum caracter politico. Muitas senhoras, oficiais do exercito, gente do povo. Do Centro Dr. Sidonio Pais tinha sido retirado o retrato do patrono da agremiação que, enfaixado de crepes, foi levado para o templo. Como ás 11 horas da manhã a missa tivesse terminado, os presentes retiraram-se em boa ordem.

Alguns elementos do Centro Dr. Sidonio Pais, levando o retrato, atravessaram a Rocio sob as vistas da policia. Subiram a rua do Carmo e tornejaram para o Chiado.

Em frente da rua Ivens, um civico estava de serviço. Ao ver o grupo, que seguia na maior ordem, dirigiu-se ao individuo que levava o retrato, querendo desapossá-lo dele. Um oficial demonstrou ao policia a sem razão do seu acto.

O policia insistiu, querendo «prender» o retrato. Palavras altas. Um dialogo mais vivo e estabeleceu-se uma enorme confusão. A sr.ª condessa de Ficalho, que trazia um ramo de flores, foi empurrada violentamente. Os estabelecimentos correram os taipais. Os «chauffeurs» que passavam na ocasião deram mais velocidade aos carros.

* * *

Ouviram-se os primeiros vivas á Republica nova. Como o civico, supomos ser o 1:045, mantivessé a sua atitude, um oficial, muito palido, contendo os nervos, disse-lhe:

—Você não toca no retrato!

E repetiu:

—Você não toca no retrato!

Por fim, tudo serenou. O policia convenceu se de que o seu acto era extemporaneo e deixou seguir o retrato. O sr. Teofilo Duarte, que vinha mais atrás, ficou indignadissimo ao saber o que se passara, tendo sido preso o alferes sr. Botelho Moniz.

TEATRO DE S. CARLOS (S. W.) TELEFS. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
O principe João

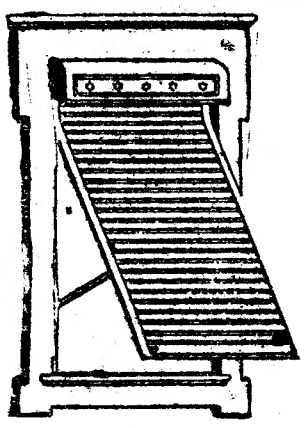
Theatro do Gymnasio
Direcção de GIL FERREIRA—Telef. C. 2814
Hoje ás 21-15 Hoje
VIDA E DOÇURA
Domingo proximo, 2.º CONCERTO FÃO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
A Severa

TEATRO da TRINDADE
HOJE ás 21-15
A OPERETA
CLÓCLÓ

3.600 contos
EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO
Bilhetes a 1.000$00
Quadragessimos a 26$00
Cautelas a 3$00 e 6$00
Habilitae-vos V. Ex.as na feliz casa
«GERMANA»
Rua do Mundo, 115—LISBOA

GELOSIAS, LIMITADA
Stores Gelosias



Telef. N. 1384
RUA MARIA ANDRADE, 11

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Geraes

Concurso para a adjudicação da compra de uma instalação de repicagem de limas

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 28 do proximo mez de janeiro, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da «compra de uma instalação de repicagem de limas».

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou *em qualquer* das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de dois mil escudos (2.000$00).

O concorrente a *quem* fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias, contados da data *em* que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria *para prefazer* 5 o/o da importancia total da mesma adjudicação, *constituindo*, assim, um deposito definitivo que *por intermedio* da Direcção do Sul e Sueste será *transferido para* a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de *efectuar-se na* mesma Tesouraria em que tiver sido *realisado o deposito provisorio*, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel sellado não utilisada.

As propostas *serão feitas nos modelos especiais* que o Caminho de *Ferro fornecerá* e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do *concurso* e o respectivo *caderno de encargos* acham-se *patentes no Serviço de Armazens* Geraes, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados *em todos os dias uteis, das* 11 *ás* 16 *horas*.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1925.—Pelo *engenheiro* chefe do Serviço de Armazens Geraes (a) Julio José dos Santos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA RUA DO OURO, 18. 24
PORTO PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CARPINTARIA CIVIL
CONSULTEM SEMPRE
A ACTIVA
RUA 24 DE JULHO, 8—TEL. C. 1601 e 3474

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS E OURO NAS EXPOSIÇÕES
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1897
LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado.
Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
AMANHÃ AMANHÃ
A TABERNA
FESTA de ALVES DA CUNHA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-30
RAPARIGAS DE HOJE
ULTIMAS NOITES

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

TEATRO MARIA VITORIA TELEFE. N. 3644
Quarta-feira, 16
A's 20-30 e 22-30, as 1.as representações da revista
FOOT-BALL

AS CAPAS A' ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00 :
: FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de alvaiade de zinco em massa

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de janeiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 6 000 quilos de alvaiade de zinco em massa.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 500$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel sellado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Geraes, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de dezembro de 1925. = Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Geraes, (a) Julio José dos Santos.

«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.DA
R. Anchieta, 11 sem Telefone C. 1606

Pianos e Orgãos
Maior Exposição do Paiz
Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG, etc.
Representante: SAMUEL H. MUCZNIK
ARMAZEM MUSICAL
249, Rua da Madalena, 2.º
(Predio esquina Escad. Santa Justa)
TELEF. N. 4947

WILLIAM CRAW
FALECEU
Cabral, Limitada, participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do nosso socio e amigo Sr. William Craw e que o seu funeral se realisa amanhã, 15, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Rua dos Navegantes, n.º 34, 1.º, para o Cemiterio Inglez, na Rua da Estrela.

Polainas da Moda
F. Inglesa a 30$00. Provincia mais 2$00. Descontos para revenda. Sapataria Duque. R. do Ouro, 294.

BRILHANTES GRANDES
Sem defeitos, paga-se 2 700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penheradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

GENEBRA

Sete perguntas

vão fazer-se

por um questionario

aos varios paizes

sobre o desarmamento

GENEBRA, 14

O conselho executivo da Sociedade das Nações aprovou o relatorio elaborado pelo sr, Benes sobre a constituição e programa da comissão preparatoria da conferencia do desarmamento, que em breve se deve reunir em Genebra.

O programa envolve o desarmamento geral de todo o mundo, e para a comissão serão convidadas a Alemanha, a Russia e a America.

Um questionario com sete perguntas vae ser enviado aos varios paizes, pedindo-lhes as suas definições de: desarmamento, se ele pode ser cumprido, ou fiscalisado, a diferença entre armamento ofensivo e defensivo, diferença existente entre aeroplanos civis e de guerra, e a extensão a determinar dos varios exercitos e armadas.

A França propõe que a nenhum paiz seja concedido maior armamento do que o combinado sobre desarmamento pelos paizes da Liga.—(L).

Mossul

e a regulamentação do conflito

A Sociedade das Nações propõe-se dar aos turcos seis semanas para estudo das suas propostas relativas á regulamentação do conflito de Mossul.

O ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia partiu para Paris, a fim de conferenciar com o embaixador do seu país na capital francesa, permanecendo em Genebra os restantes membros da delegação, que aguardam a nova reunião da sociedade.—(L.)

Pinedo

chegou á cidade de Genebra

Vindo de Roma, chegou a Genebra o coronel aviador de Pinedo, sendo recebido no Aero-Club Suisso e depois, oficialmente, na S. D. N.

Foi oferecido um almoço em sua honra, ao qual assistiram os representantes do governo italiano na S. D. N. e o consul geral da Italia. De Pinedo foi igualmente recebido pelo Fascio italiano.—(H.)

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, sem mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

WILLIAM C. CRAW

FALECEU

D. Athanasie de Brito e Abreu Craw e filha, D. Maria Emilia Gargamala de Brito e Abreu e seu marido o General Brito e Abreu, Mrs. Taylor (ausente), Mrs. Willie (ausente), John Graw (ausente), D. Maria Joana de Brito e Abreu Portugal e seu marido José Maria Tavares Portugal e Fausto de Brito e Abreu, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de seu querido marido, pae, genro, irmão e cunhado e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua dos Navegantes, 34, para o Cemiterio Inglês, á Estrela.

DO PAIZ VISINHO

A morte

de Antonio Maura

representa para a Espanha

o desaparecimento do seu maior politico

A politica espanhola perdeu com a morte de Antonio Maura a sua mais prestigiosa figura.

Esta insofismavel verdade, perfilhada pelos mais indiferentes, póde ser perfeitamente subscrita pelas duas grandes metades que couberam no grito que um dia foi cartaz da vida espanhola: «Maura si» — «Manra no».

O conservantismo da sua acção politica e a repressão violenta da chamada «semana sangrenta» não impedem o reconhecimento das suas altas qualidades de estadista, academico e artista.

Muitas das reformas legislativas dos governos a que presidiu ficam como padrões do capacidade construtiva e conhecimento das necessidades nacionais e condições da grei.

A sua obra de academico, investigações scientificos e estudos sociologicos, revelam um cerebro priveligiado e uma rara cultura.

Os seus curiosos escritos, por vezes amenos e divertidos, tocados dum superior humorismo, e os delicados passatempos picturais, a que se entregava nas férias da sua actividade politica, justificam perfeitamente a admiração que lhe votavam os artistas menos afectos á sua acção de estadista.

No seu vestuario e na sua figura, elegantissima e nobre, punha Antonio Maura um cuidado que completava admiravelmente o conjunto de condições necessarias para o prestigio de maxima elegancia fisica e moral.

Numa época de estadistas vulgares, banalmente acessiveis e rebuscadamente plebeus, era impressionante para o jornalista, familiarisado com a pratica moderna, a maneira nobre e plena de caracter que Antonio Maura imprimia ás raras audiencias que dificilmente concedia.

Como parlamentar, ficam para memoria dos novos os seus discursos de oratoria eloquente, atitude escultorica e gestos proféticos, marcando a derradeira figura duma época historica em que se defrontaram as maiores figuras do parlamentarismo espanhol, na mais agitada crise da nacionalidde e a quando do grande desastre naval e das ultimas perdas coloniais.

A morte de Antonio Maura, ocorrida ontem em Léganés onde ia tomar parte numa caçada, e que teve na imprensa portuguesa a primeira publicidade escrita na Peninsula, pela lei espanhola do descanço da Imprensa, vai, certamente, ser comentada, inclusivé pelos jornais adversos, por uma fórma bastante significativa para a figura prestigiosa que a politica espanhola acaba de perder.

Chapeus para homem a 20$00!!!

Só durante esta semana

Mais de **1:000** chapeus de variados formatos e côres, acabados de receber para vender ao publico por conta do fabricante.

OCASIÃO UNICA!
Ao Armazem de Chapeus e Lanificios
Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º
(Junto á Rua da Palma)

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

Vacaria Aurea

Esc. 1.000$00 a quem no seu estabelecimento provar que o Leite não é puro.

Rua do Crucifixo, n.os 135 e 137

Dr. Thomé de Lacerda
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel.3090 N.

PELETARIA FRANCO-LUSA, L.DA

Avenida da Liberdade, 38, 1.º—Telefone N-4404

CASACOS DE PELES, ECHARPES, RENARDS, ETC.

Guarnições de pele a metro, e confeccionadas para vestidos e casacos prontas a colocar sem intervenção de profissionais

PELES AVULSO

Preços excepcionais

AU RENARD ARGENTÉ

CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES

RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

BERLIM

Deve formar-se

um governo

de grande coligação

que será presidido

pelo ex-chanceler Marx

BERLIM, 14

Conforme se previra, o presidente Hindenburgo ofereceu ao ex-chanceler Feherenbach, do partido catolico do centro, o cargo de chanceler do «Reich» com a condição de organisar um gabinete de grande coligação.

Feherenbach declinou o convite, tanto no campo pessoal como no do seu partido, que, segundo afirmou, não deseja assumir as cadeiras do poder nem a direcção do governo do «Reich».

Por ese motivo, o presidente Hindenburgo viu-se inhibido de convidar o sr. Marx, como tinha tenção em virtude de tambem pertencer ao partido catolico do centro.

O presidente Hindenburgo convidou esta manhã, para uma conferencia, o ex-ministro Koch, do partido democratico, que se afirma disposto a aceitar o encargo presidencial. — (L.)

As conferencias

do presidente Hindenburgo

O presidente Hindenburgo convidou para uma conferencia o ex-chanceler Feherenbach, do partido catolico do centro, a qual é interpretada como a proxima chamada ao poder daquele estadista, á frente dum gabinete de grande coligação.

Contudo, os centristas dizem que, no caso de para tal ser nomeado pelo Chefe do Estado, Feherenbach terá de resignar, visto o partido desejar que a escolha recaia no ex-chanceler Marx.

Nos circulos politicos corre, porém, o boato de que o chanceler Luther será finalmente escolhido para presidir ao novo governo, a fim do sr. Gessler poder continuar á frente da sua pasta, conforme é imposto por democratas e socialistas. — (L.)

O marco

e a sua estabilisação

O presidente do Reichsbank fez declarações sobre as suas impressões de viagem á America, onde se considera a estabilização do marco, disse Schacht, como um facto extraordinario. Na America não se duvida da estabilidade do cambio alemão.

O plano Dawes constitue para os americanos uma garantia do restabelecimento duma situação internacional normal, sob o ponto de vista economico. — (H.)

O caso

da cantora Jurjewskaja

A policia berlinense continua a inquirir sobre o caso da cantora russa Jurjewskaja, da Opera de Berlim, que se teria suicidado na Suissa, precipitando-se numa torrente, e cujo cadaver não teria ainda aparecido.

Na redacção do «Tag» recebeu-se uma carta, dizendo que a cantora não estava morta, e que um certo hipnotizador, o professor Otto, de Berlim, com o qual ela se andava tratando, poderia dar informações sobre o seu paradeiro. O professor Otto foi já ouvido pela policia. — (H.)

Death

WILLIAM C. CRAW formerly of Glasgow, and for many years resident in Lisbon, passed away on Sunday, the 13th. instant. The funeral will take place at St. George's Cemetery on Tuesday, the15 th. instant at 3 o'clock.

MODA E ARTE
encontram V. E.ª na lindissima collecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 - RUA DO OURO - 248
TELEF. 3818 N.

ULTIMAS NOTICIAS

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
TAXIS CITROEN
PEDIDOS pelo
Telefone Norte 5528
Serviço permanente

A TARDE PARLAMENTAR

A Camara dos Deputados suspende as imunidades

AOS SEUS MEMBROS
que a policia
achar necessario prender

A's 15 e 20, apesar de haver já na sala uma larga concorrencia de parlamentares, na mesa vêem-se apenas dois melancolicos empregados menores — que olham para o hemiciclo com uma grande resignação nos olhos tristes.

Na sala ha uma certa animação provocada pelos acontecimentos politicos e policiais que se anunciam. Grupos de deputados conversam baixinho, sabe Deus sobre que misteriosos elixires de salvação nacional que se contêm dentro da sua abundante massa cinzenta.

Finalmente, ás 15 e 30, o sr. Daniel Rodrigues ocupa a presidencia e o sr. Baltazar Teixeira, lentamente, faz a chamada.

Responderam 76 deputados, e logo em seguida a sessão foi aberta e nas galerias começaram entrando alguns curiosos, que se dispuzeram a ouvir luminosos retalhos de boa oratoria parlamentar.

* * *

O sr. Daniel Rodrigues, «ao assumir pela primeira vez as responsabilidades do seu cargo», dirige saudações a toda a Camara. Pregunta em seguida se a Camara permite que alguns deputados se ocupem do famoso caso do «Banco Angola e Metropole», mesmo na ausencia do governo.

Trata-se dum negocio urgente que foi mandado para a mesa pela minoria socialista e que é do teor seguinte:

«Propômos que seja nomeada uma Comissão Parlamentar de inquerito a todos os factos que se prendem com a actividade do «Banco Angola e Metropole», e nela fiquem representados todos os grupos da Camara, por pessoas que eles indicarão.

«Esta Comissão possuirá os mais amplos poderes executivos e judiciais, que não cederão perante os de nenhuma autoridade, tribunal ou imunidade parlamentar».

Sobre o modo de votar fala, em termos energicos, o sr. Moura Pinto, que acha extraordinario, nesta emergencia delicadissima para o bom nome do crédito nacional, que o governo não venha á Camara e se tenha sumido, como por encanto, pelo buraco do ponto».

Nota-se na sala um vivo interesse e uma extraordinaria animação.

O sr. Vitorino Guimarães diz:

—E' opinião nossa (do Partido Democratico) de que um assunto desta magnitude melhor seria tratado estando presente o governo. Mas para que não suponham que este lado da Camara quere pôr algum obstaculo á discussão deste caso, a maioria dará o seu voto ao negocio urgente.

Muitos apoiados.

Em seguida, no meio dum grande interesse de todos os lados da Camara, é concedida a palavra ao sr. Amancio de Alpoim. O seu discurso tem um prologo de politica socialista, mas o orador declara a breve trecho que daquele lado da Camara ha apenas o desejo de tratar deste caso ha apenas o desejo de tratar deste caso pela alta importancia nacional que ele reveste.

—Paira sobre o país uma atmosfera cerrada, de halucinações, de suspeitas, de duvidas. Pretende-se salpicar de lama o manto branco da Republica. (Apoiados). O ambiente que agora se espalhou em torno dum crime de falsificação oferece uma atmosfera perigosa para a vida da Republica Portuguesa. O que se pretendia, neste momento — eu sei — era dar um golpe de violencia e instalar no poder uma ditadura. Não póde ser! O Parlamento deve continuar aberto, para nele se discutir amplamente esta momentosa questão de interesse nacional. Aqui não ha monarquicos ou socialistas, democraticos ou nacionalistas. Neste momento, ha apenas portugueses!

O sr. Amancio de Alpoim alvitra, conforme a doutrina da proposta socialista, a nomeação duma comissão parlamentar de inquerito, constituida não pela representação proporcional das minorias, mas da fórma que melhor convenha aos altos interesses nacionais.

—Se ha criminosos, temos que os segurar pela gorja e levá-los diante dos tribunais para que respondam pelos seus crimes!

O deputado socialista foi muito cumprimentado por colegas de todas as côres politicas.

Entretanto, faz-se luz na sala. Ha uma atmosfera de espectativa sensacional. O sr Ramada Curto requere a generalisação do debate, o que é aprovado por unanimidade.

O sr. Alvaro de Castro, que fala em seguida, declara:

—E' necessario que neste caso confuso do «Banco Angola e Metropole» o Parlamento mantenha a sua serenidade e mais do que isso: a autoridade de que devem estar revestidas todas as entidades encarregadas das averiguações.

O orador defende a doutrina de que a defeza dos incriminados não póde ser feita no Parlamento, mas sim no tribunal.

—O que o Parlamento tem de fazer é dizer á Policia: Estão suspensas as imunidades e póde prender e manter presos todas as pessoas que julgar incriminadas. Lamento que o governo tenha desaparecido da scena politica sem vir ao Parlamento dar conta dos seus actos!

—Queria saber tambem os motivos porque numa determinada hora se suspendeu um juiz a quem tinham sido dados poderes, para momentos depois lhe serem novamente concedidos. E tudo isto consta de notas oficiosas que o governo mandou para a Imprensa.

A uma pregunta do sr. Amancio de Alpoim, o orador responde:

—O que eu não quero é que se organise um mecanismo de ordem politica para inquirir deste caso — que deve ser relegado aos tribunais.

Em resumo, o sr. Alvaro de Castro defende a doutrina de que o Parlamento, neste como em outro casos, não deve invadir a esfera do poder judicial. E' contrario á nomeação duma comissão de inquerito parlamentar. Mas entende, ao mesmo tempo, que se deve dar toda a força ao poder judicial para levar a bom termo a suas investigações.

Termina, mandando para a mesa uma proposta de resolução que suspende as imunidades parlamentares a todos os membros da Camara que a policia julgue incriminados na vasta rede em que giraram todas as operações do «Banco Angola e Metropole».

Admitida a proposta, é concedida a palavra ao sr. conselheiro Antonio Cabral, da minoria monarquica, que lamenta a ausencia do governo, a fim de responder á Nação aquilo que a Nação quere saber.

—Eu não conheço exemplo, meu Deus! como este que acaba de se dar. O governo tem que ser o guarda fiel das instituições e não se compreende que nesta hora de suspeita e duma alta gravidade nacional ele não tenha vindo á Camara!

Salienta a grave incoerencia que houve da parte do governo, declarando primeiro que o dr. Pinto de Magalhães procedera em franca oposição ás instruções ministeriais e reiterando-lhe horas depois a sua confiança.

O deputado monarquico associa-se calorosamente á proposta da minoria socialista. Os dois extremos da Camara encontram-se e dão-se as mãos para a solução deste caso nacional.

O orador pregunta ao governo quem é o diplomata português com categoria de embaixador, sobre o qual recaem suspeitas de cumplicidade no famoso caso de falsificação e burla do «Banco Angola e Metropole».

* * *

A's 17 horas, fala o sr. Moura Pinto — que discorda do inquerito parlamentar, porque uma vez feitas as prisões, Castro [illegible] que uma vez feitas as prisões, pódem-se cometer iniquidades que não se resolvem com a mesma facilidade com que se conferiram poderes para prender.

O sr. Moura Pinto diz que, estando a policia subordinada ao Poder Executivo e tendo este que responder perante o Parlamento, acha desnecessarias as medidas especiais que se pretendem tomar pela proposta da minoria socialista. Concorda, em principio, com a proposta de resolução do sr. Alvaro de Castro. Defende o seu ponto de vista, dizendo que as comissões parlamentares de inquerito estão suficientemente desacreditadas para que neste momento se crie uma nova comissão destinada a inquirir de um caso de tanta monta. Além disso, sendo o Parlamento constituido por politicos e dizendo-se lá fóra á boca cheia que estão politicos envolvidos no caso, póde a resolução da Camara lançar sobre o Parlamento uma grave suspeita.

* * *

O sr. Paiva Gomes, em resumo, concorda com o levantamento das imunidades parlamentares, mas discorda da nomeação de uma comissão parlamentar de inquerito.

A um áparte da esquerda, o orador declara que se alarga em considerações, não para que os seus colegas o ouçam — porque esses já devem estar suficientemente esclarecidos — mas porque está a falar para o País.

Diz que o governo não veio á Camara «por circunstancias que todos nós conhecemos», procurando defender, embora sem grande energia, a atitude do Poder Executivo.

A's 17 e 30, o sr. Paiva Gomes continua a falar para o País.

O orador mandou para a mesa uma moção de ordem concebida nestes termos:

«A Camara dos Deputados, reconhecendo a necessidade imediata de serem apuradas todas as responsabilidades resultantes do caso do Banco Angola e Metropole, afirma o seu respeito pela independencia dos poderes do Estado e a intenção de votar medidas excepcionais, se precisas fôrem, para tornar efectivas a todos os responsaveis as sanções estabelecidas na lei».

* * *

O sr. Pedro Pita inicia o seu discurso mandando para a mesa a seguinte moção:

«A Camara dos Deputados, empenhada em que toda a verdade seja ampla e rapidamente apurada, afirma o seu proposito de prestar ás autoridades judiciais e de policia todos os elementos necessarios ao apuramento de responsabilidades e punição dos culpados, resolve desde já suspender, para o caso em debate, as imunidades de todos os seus membros — e passa á ordem do dia.»

A minoria nacionalista, pela voz do sr. Pedro Pita, condena o sistema dos inqueritos parlamentares, dizendo que ha muitos pendentes e alguns já duram ha uma porção de anos.

—Prenda a policia quem entender que é necessario, organise o processo e entregue os criminosos ao poder judicial! Com a resolução da Camara nesse sentido, podiam lá fóra suspeitar que o inquerito parlamentar se fazia para entravar a acção da justiça.

O sr. Amancio de Alpoim:—Não apoiado!

O sr. Pedro Pita:—Não compreendo o «não apoiado». Se v. ex.ª tivesse seguido com atenção as minhas considerações, já não haveria logar para o seu «não apoiado».

—Ouvi e não compreendi.

—Então eu explico a v. ex.ª...

E o sr. Pedro Pita refere-se á longa serie de inqueritos parlamentares que teem sido ordenados durante a Republica, sem que os resultados colhidos tenham sido satisfatorios.

* * *

Ha ainda outra moção da minoria monarquica, que o sr. Carvalho da Silva justifica, dizendo que a situação que atravessamos, de duvidas, de acusações e de suspeitas, não é apenas contra a Republica, afectando tambem o bom nome da nação.

Referindo-se a uma entrevista concedida ao *Diario de Noticias* por uma personalidade politica, que o orador diz ser o sr. Vitorino Guimarães, entrevista em que se fazem revelações que precisam de ser esclarecidas, o sr. Carvalho da Silva convida o antigo presidente do ministerio a fazer declarações á Camara.

O sr. Vitorino Guimarães, exaltadissimo, profere algumas palavras que não chegam á tribuna da Imprensa.

O sr Carvalho da Silva:—V. ex.ª é sempre um apaixonado... V. ex.ª exalta se sem razão...

O antigo presidente do ministerio respondeu agora em tom mais sereno, parecendo que se exaltou áquele ponto por o sr. Carvalho da Silva lhe ter chamado faccioso.

A's 18 e 30, o deputado monarquico continua no uso da palavra e a sessão promete ainda prolongar-se.

A's 19 horas

A sessão continua, devendo ser regeitada a proposta da minoria socialista—visto que tanto democraticos como nacionalistas se pronunciaram contra o sistema dos inqueritos parlamentares—e aprovadas as moções de ordem apresentadas pelos srs. Alvaro de Castro, Paiva Gomes e Pedro Pita, que são unanimes quanto ao levantamento das imunidades parlamentares, se a policia tiver necessidade de prender alguns deputados que estejam envolvidos no caso do Banco de Angola e Metropole.

A pelicula Gevaert permite fazer boas fotografias durante o inverno.
Garcez L.da — Chiado-Lisboa

Lembranças do Natal
Ninguem compre sem visitar a «CASA ARTE E MÉNAGE».
ALLCRIM, 71, 1.º